



CREAÇÃO DE DINA TERESA

# FADO

DA ESPERA DE  
TOIROS

# A SEVERA

MUSICA DE  
FREDERICO DE FREITAS

LETRA DE DR. JULIO DANTAS

SASSETTI & C<sup>ª</sup>-EDITORES  
RUA DO CARMO 56-LISBOA





CREAÇÃO DE DINA TERESA

# FADO

DA ESPERA DE  
TOIROS

DO FONOFILME  
A SEVERA

MUSICA DE  
FREDERICO DE FREITAS

LETRA DE 01257  
DR. JULIO DANTAS AM  
SASSETTI & C<sup>ª</sup> - EDITORES  
RUA DO CARMO 56 - LISBOA



STVART

# FADO da ESPERA de TOIROS

do fonofilme "A SEVERA"

Letra de  
Dr. Julio Dantas

Musica de  
Frederico de Frettas

The musical score is written in G major (one sharp) and common time (C). It consists of three systems, each with a vocal line and a piano accompaniment. The piano part features a rhythmic pattern of eighth and sixteenth notes in the right hand and block chords in the left hand. The lyrics are written below the vocal line.

*mf* Vi um toiro em Sal - va - ter - ra ma - tar dois ca - va - los  
ve - lhos Vai eu can - tei - lhe a gui - tar - ra e o boi caiu de jo - e - lhos A ga - ru - pa do la -  
zão, tan - to ao teu corpo me uni, que o teu ca - va - lo jul - gou que só te leva - va a

Copyright 1933 by Sasseti & C., Editores. 56, Rua do Carmo, Lisboa.  
Tous droits d'exécution, d'adaptation, d'arrangements et de reproduction réservés pour tous pays.  
c. c. 51



ti A tu - a ci - ta encarna - da a - per - ta a bem no ca - mi - nho Co - ra ção que é de nós

dois de - ve an - dar con - che - ga - di - - nho Vi - vam toí - ros e ca - bres - tos vi -

- va a gen - te da ci - da - de Eu não tro - co dez mo - e - das por um real de li - ber -

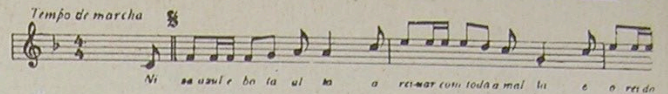
- da - de Eu não tro - co dez mo - e - das por um real de li - ber - da - de.

Alusão do Texto  
1900

# 6 COLOSSAIS SUCESSOS DO FONOFILME «A Severa»



Nem - ma tres - sa - pa, meu San - t'Anto - ni - nho. Põe a tu - a ca - pa me - te



Ni - za azul e bo - ta ul - ta a reinar com tôda a mal - ta e o rei do

## Arraial de Santo António

Cantado por MARIANA ALVES

Ch'eira a rua a alecrim,  
a berlinda passa a trote.  
Vai a noiva de palmito,  
vai o noivo de capote.

Nem uma te escapa,  
meu Santo Antoninho.  
Põe a tua capa,  
mete-te ao caminho.

Já lá tem lençóis de renda.  
A alfazema está a arder...  
Para divertir um homem  
não há como uma mulher.

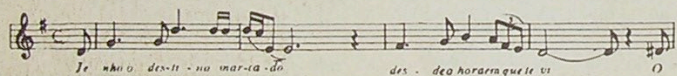
Nem uma te escapa,  
meu Santo Antoninho.  
Põe a tua capa,  
mete-te ao caminho.

A menina vai deitar-se,  
que a benzeu o padre-cura:  
É melhor lá estar em casa,  
que espreitar à fechadura.

Nem uma te escapa,  
meu Santo Antoninho.  
Põe a tua capa,  
mete-te ao caminho.

Mi, o capote encarnado,  
ai, o lenço de cambraia!  
Ai, a luz que se apagou  
quando ia a cair-lhe a saia...

Nem uma te escapa,  
meu Santo Antoninho.  
Põe a tua capa,  
mete-te ao caminho.



Je - nho, des - ti - no nar - ra - do des - de ho - rar - a que te vi

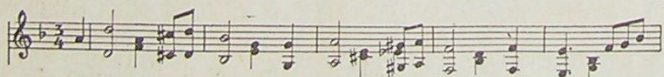
## Novo Fado da Severa

Cantado por DINA TEREZA

Ó rua do Capelão,  
juncada de rosmaninho!  
Se o meu amor vier cedinho,  
eu beijo as pedras do chão  
que êle pisar no caminho.

Ô um degrau no meu leito,  
que é feito p'ra ti sômente.  
Meu amor sobe-o com geito...  
Se o meu coração te sente,  
fica-me aos saltos no peito.

Tenho o destino marcado  
desde a hora em que te vi  
ó meu cigano adorado:  
viver abraçada ao fado,  
morrer abraçada a ti.



## Valsa do fonofilme

### “A SEVERA”

(para piano)

SASSETTI & C.<sup>a</sup> — Editores — 54, R. do Carmo, 58

Filmes CX 2

## Sól-e-Dó do Timpanas Bolieiro

Cantado por SILVESTRE ALEGRI

I  
Niza azul e bota alta,  
a reinar com tôda a malta,  
é o rei das traquitanas,  
O Timpanas.

O Pinoia, na boleia,  
de chapéu à patuleia,  
faz juntar o mulhero  
no Rossio.

Quando levo as bailarinas  
do teatro ao Lumiar,  
bailo eu e baila a sege  
e as pilecas a bailar.

II

O bolieiro de Lisboa  
não é lá qualquer pessoa.  
E as pilecas dão nas vistas,  
são fadistas.

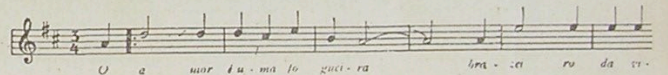
São cavalos de alta escola:  
o das varas toca viola,  
e o da sela, que é malhede,  
bate o fado.

Quando bate p'ras Marnotas,  
roda acima, roda abaixo,  
eu dou vinho aos meus cavalos  
mas sou eu que vou borracho.

III

Já andei por tanta espera,  
já levei tanto boléu,  
já conheço tanto os bois,  
que les tiro o meu chapéu.

Niza a zul e bota alta,  
a reinar com tôda a malta,  
é o rei das traquitanas,  
o Timpanas.



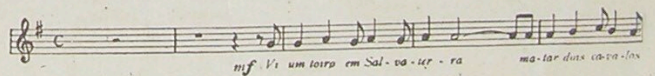
U - a nar - ra - ma - jo - guci - ra lra - ci - ru - da - vi -

## Vira

Cantado por PARADELA D'OLIVEIRA

Ó amor é uma fogueira,  
brazeiro da vida tôda.  
Os moços ardem nas brazas,  
Ó ai,  
Ó moças, bailai à roda!

Menina, tire a chinela,  
menina, descalce a meia...  
Venha aquecer ao brazeiro,  
Ó ai,  
dois beijos p'ra minha ceia.



mif. Vi um toiro em Sal - va - ter - ra ma - tar dois ca - va - los

## Fado da Espera de Toiros

Cantado por DINA TEREZA

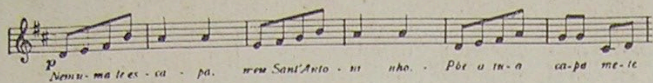
Vi um toiro em Salvaterra  
matar dois cavalos velhos.  
Vai eu cantei-lhe à guitarra  
e o boi caiu de joelhos.

A tua cinta encarnada  
aperta-a bem no caminho:  
Coração que é de nós dois  
deve andar conchegadinho.

A garupa do lazão,  
tanto ao teu corpo me uni,  
que o teu cavalo julgou  
que só te levava a ti.

Vi iam toiros e cabrestos,  
viva a gente da cidade!  
Eu não troco dez moedas  
por um real de liberdade.

# 6 COLOSSAIS SUCESSOS DO FONOFILME «A Severa»



## Arraial de Santo António

Cantado por MARIANA ALVES

Queira a rua a alecrim,  
a berlinda passa a trote.  
Vai a noiva de palmito,  
vai o noivo de capote.

Nem uma te escapa,  
meu Santo Antoninho.  
Põe a tua capa,  
mete-te ao caminho.

Já lá tem lençóis de renda.  
A alfazema está a arder...  
Para divertir um homem  
não há como uma mulher.

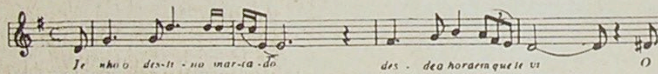
Nem uma te escapa,  
meu Santo Antoninho.  
Põe a tua capa,  
mete-te ao caminho.

Menina vai deitar-se,  
que a benzeu o padre-cura:  
É melhor lá estar em casa,  
que espreitar à fechadura.

Nem uma te escapa,  
meu Santo Antoninho.  
Põe a tua capa,  
mete-te ao caminho.

Pi, o capote encarnado,  
ai, o lenço de cambraia!  
Ai, a luz que se apagou  
quando ia a cair-lhe a saia...

Nem uma te escapa,  
meu Santo Antoninho.  
Põe a tua capa,  
mete-te ao caminho.



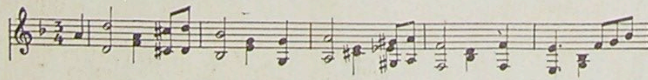
## Novo Fado da Severa

Cantado por DINA TEREZA

Ó rua do Capelão,  
juncada de rosmaninho!  
Se o meu amor vier cedinho,  
eu beijo as pedras do chão  
que ele pisar no caminho.

Há um degrau no meu leito,  
que é feito p'ra ti sòmente.  
Meu amor sobe-o com geito...  
Se o meu coração te sente,  
fica-me aos saltos no peito.

Tenho o destino marcado  
desde a hora em que te vi  
ó meu cigano adorado:  
viver abraçada ao fado,  
morrer abraçada a ti.



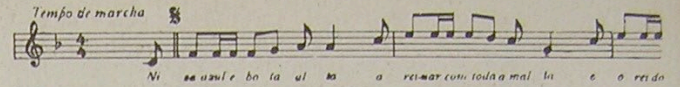
## Valsa do fonofilme

### “A SEVERA”

(para piano)

SASSETTI & C.<sup>a</sup> — Editores — 54, R. do Carmo, 58

Filmes ex. 2



## Sól-e-Dó do Timpanas Bolieiro

Cantado por SILVESTRE ALEGRIUM

I  
Niza azul e bota alta,  
a reinar com toda a malta,  
é o rei das traquitanas,  
O Timpanas.

O Pinoia, na boleia,  
de chapéu à patuleia,  
faz juntar o mulherio  
no Rossio.

Quando levo as bailarinas  
do teatro ao Lumiar,  
bailo eu e baila a sege  
e as pilecas a bailar.

II  
O bolieiro de Lisboa  
não é lá qualquer pessoa.  
E as pilecas dão nas vistas,  
são fadistas.

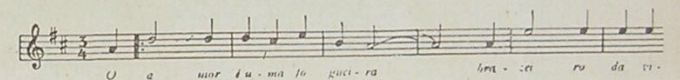
São cavalos de alta escola:  
o das varas toca viola,  
e o da sela, que é malhodo,  
bate o fado.

Quando batc p'rás Marnotas,  
roda acima, roda abaixo,  
eu dou vinho aos meus cavalos  
mas sou eu que vou borracho.

III

Já andei por tanta espera,  
já levei tanto boléu,  
já conheço tanto os bois,  
que les tiro o meu chapéu.

Niza a zul e bota alta,  
a reinar com toda a malta,  
é o rei das traquitanas,  
o Timpanas.

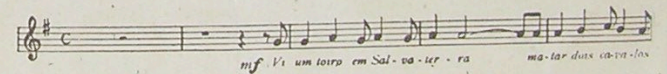


## Vira

Cantado por PARADELA D'OLIVEIRA

Ó amor é uma fogueira,  
brazeiro da vida toda.  
Os moços ardem nas brasas,  
Ó ai,  
Ó moças, bailai à roda!

Menina, tire a chinela,  
menina, descalce a meia...  
Venha aquecer ao brazeiro,  
Ó ai,  
dois beijos p'rá minha ceia.



## Fado da Espera de Toiros

Cantado por DINA TEREZA

Vi um toiro em Salvaterra  
matar dois cavalos velhos.  
Vai eu cantei-lhe à guitarra  
e o boi caiu de joelhos.

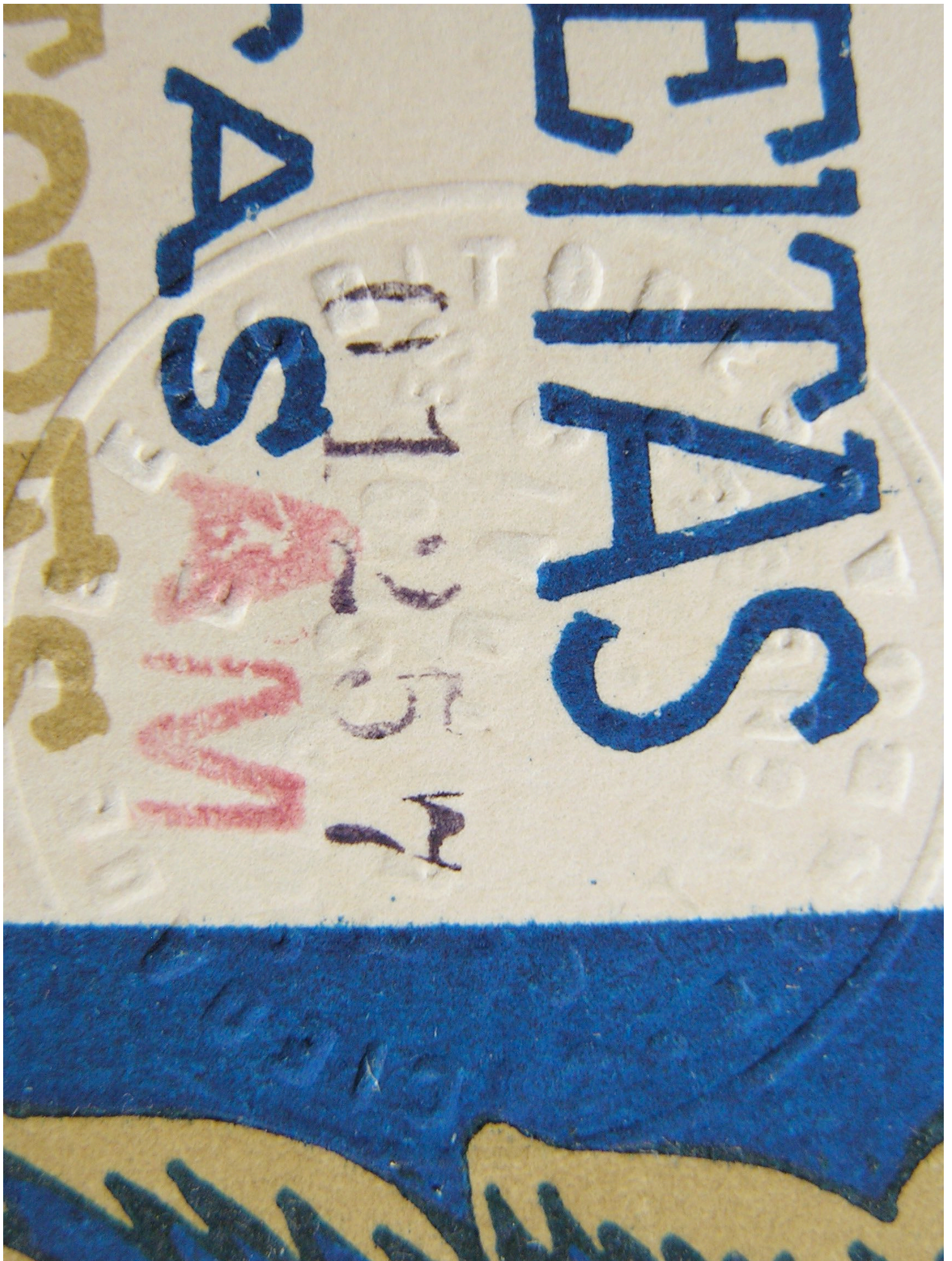
Na tua cinta encarnada  
aperta-a bem no caminho:  
Coração que é de nós dois  
deve andar conchegadinho.

Na garupa do lazão,  
tanto ao teu corpo me uni,  
que o teu cavalo julgou  
que só te levava a ti.

Vivam toiros e cabrestos,  
viva a gente da cidade!  
Eu não troco dez moedas  
por um real de liberdade.









...SOME

SASSER

Hilmes Cx<sup>c</sup> 2

Wurten OO Tenho

19800